

NA NOSSA BIBLIOTECA...

NEWSLETTER DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO | Nº 22: JULHO DE 2022

AUTOR DO MÊS | ONDJAKI

Ondjaki, pseudónimo literário de Ndalú de Almeida, nasceu em Luanda a 5 de julho de 1977. Estudou em Lisboa, onde se licenciou em Sociologia. A sua trajetória artística passa também pelo teatro e pela pintura. Depois de estudar durante seis meses em Nova Iorque na Universidade de Columbia, filmou com Kiluanje Liberdade o documentário "Oxalá cresçam pitangas - Histórias da Luanda". Entretanto, dedicou-se à literatura, quer em prosa quer em poesia.



A sua paixão pela literatura começou cedo, ainda na adolescência. Em 2007, obteve o Grande Prémio de Conto de Camilo Castelo Branco com a obra "Os da minha rua". Na Etiópia, Ondjaki foi ainda reconhecido com o prémio Graizane for best African Writer, em 2008. Ondjaki foi o único representante africano entre os 10 escritores finalistas do Prémio Portugal Telecom de Literatura, também em 2008. Em 2010, fez o doutoramento em Estudos Africanos em Itália e nesse mesmo ano, obteve o segundo lugar no prémio António Jacinto, e nessa altura publica o seu primeiro livro de poesia "Actu Sanguíneo". Nas palavras do próprio "considera cada vez mais complexo o ato da escrita pois hoje, com o passar do tempo, tem uma perceção mais acurada desse processo". Em Outubro de 2010 ganhou, no Brasil, o Prémio Jabuti de Literatura, na categoria Juvenil, com o romance "Avó Dezanove" e o "Segredo do Soviético". Em 2013, recebeu o Prémio Literário José Saramago com o seu romance "Os Transparentes". As suas obras foram traduzidas para diversas línguas. Entre elas, francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e chinês. Como por exemplo a obra "a bicicleta que tinha bigodes".

Bibliografia: Bo Voo do Golfinho (2009); Bom dia Camaradas (2001); Quantas Madrugadas Tem a Noite (2004); Avó Dezanove e o Segredo Soviético (2008); Os Transparentes (2012); O Livro Deslembramento (2020); Uma Escuridão Bonita (2014).

*Todos os livros estão disponíveis na Biblioteca Municipal

O QUE SE PASSA À NOSSA VOLTA

O quê? "nós", nas traves do sótão



Nota Explicativa

A exposição itinerante "nós, nas traves do sótão", de Tomaz Borba Vieira, integra um conjunto de desenhos que representam um período de convalescência do artista, tendo como inspiração as traves do teto do seu quarto. Os desenhos representam macacos e sereias com características humanas, os quais convivem e se relacionam. Tomaz Borba Vieira nasceu em 1938 em Ponta Delgada. Estudou Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, Arte Mural na Academia de Belas Artes de Florença, Pedagogia na Universidade de Lisboa e Ciências da Educação na Universidade de Boston. Apresentou obras de alguns dos principais artistas açorianos na RTP Açores, em 1989. Foi-lhe atribuída, em 2006, a Insignia Autônoma de Reconhecimento pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

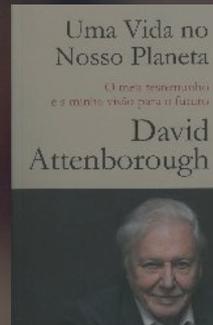
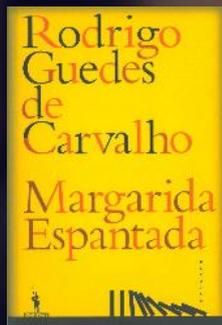
Quando? Até 7 de agosto

Onde? Museu da Indústria Baleeira - Ilha do Pico

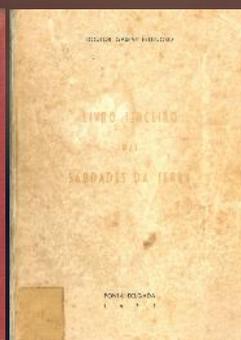
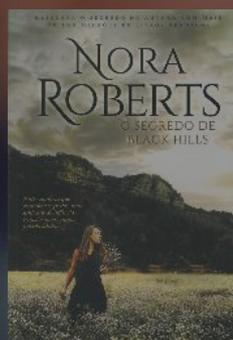
SABIA QUE... Um dos autores mais requisitados na Biblioteca, em 2021, foi Ken Follett?

SUGESTÕES DE LIVROS

Novidades



Sugestões da Biblioteca



Clássicos

O QUE ACONTECE NA BIBLIOTECA



O projeto “BiblioFérias”, da Biblioteca Municipal, está de volta entre os dias 11 a 21 de julho. As “BiblioFérias” consistirão em diversas atividades desde trabalhos manuais, jogos e hora do conto. Esta é assim uma forma diferente de as crianças ocuparem os seus tempos livres durante as férias de verão. As atividades terão início a partir das 14:00 prolongando-se até às 16:30 e são direcionadas a crianças entre os 6 e os 9 anos, sendo que há um limite de 10 crianças. Os/as interessados/as deverão inscrever-se até ao próximo dia 6 de julho através do email biblioteca@cm-viladoporto.pt ou do telefone 296 883 438.

OS NOSSOS EVENTOS



A Biblioteca Municipal tem patente a exposição do fotógrafo mariense Pepe Brix. A exposição intitula-se “Na Rota das Grandes Manchas” e mostra-nos o retrato da sustentabilidade da pesca artesanal de atum no arquipélago dos Açores e ainda a forma como os pescadores vivem a bordo das suas traineiras durante o tempo em que permanecem no mar. A exposição estará patente até 6 de agosto.